

## Diversidade - um exercício paisagístico

Peter Frühmann – Storybag



Uma experiência de pensamento que o pode levar a refletir e a ver-se a si próprio, à liderança e à diversidade na sua organização com outros olhos...

“A paisagem da minha vida é composta por diversas matérias, uma estrutura amontoada como a que se encontra nas zonas montanhosas. Vejo o meu carácter e sou também uma amálgama, composta por partes iguais de instinto e de formação. Aqui e ali, os picos de granito do *Inevitável* erguem-se acima dele, mas por todo o lado são visíveis as avalanches que o *Acaso* deixou para trás. Por vezes, segui um veio de ouro ou o curso de um rio subterrâneo. Estou a tentar traçar a minha vida nesse percurso, visando encontrar um plano...”

Está no meio da história da sua vida, perguntando-se para onde pode ir...

A citação anterior é retirada do romance (ficcional) de Marguerite Yourcenar “Memórias de Adriano”. Foi escrito como uma longa carta autobiográfica do imperador romano, moribundo, para o seu protegido de 17 anos, Marco Aurélio (imperador de 161 a 180 d.C.).

A citação pode estimular a sua imaginação. Corresponde a um exercício de reflexão de Adriano. Uma procura do sentido da sua vida e do sentido que a sua vida poderia ter tido para os outros: amigos, colaboradores, membros do Senado e cidadãos do seu império. Até à constatação de que algumas partes da paisagem eram vagas, enganadoras e confusas (como as memórias por vezes também o podem ser).

E, no entanto, pode ser um bom exercício, que até talvez possa ser feito com outras pessoas: a sua equipa de gestão, os seus colaboradores ou amigos.

O que é que os outros veem quando olham para nós? A nossa imagem no espelho. E, um passo mais além: o que queremos que vejam. Por vezes, temos dificuldade em ser honestos connosco, em mostrar a nossa “alma” ou a nossa vulnerabilidade. A velha luta entre identidade e imagem. A paisagem interior

das nossas vidas - criada a partir da nossa experiência - pode ajudar-nos. As experiências criam uma base para o conhecimento, incluindo o autoconhecimento e a reflexão.

### **Vermo-nos uns aos outros com um olhar diferente - um exercício**

Feche os olhos e imagine-se a olhar para trás. Qual é o aspeto da sua paisagem? Examine-a, descreva-a. Onde começou a viagem e como foi o percurso? Escolheu o caminho mais fácil? Fê-la a correr e só viu a berma da estrada ou perdeu-se nos pormenores e seguiu todos os sinais? Em quantos caminhos secundários entrou (ou não)? Era uma autoestrada ou andou a caminhar, a escalar, a lutar e, ocasionalmente, desfrutou de uma bela vista? Era montanhosa, como a paisagem de Adriano? Havia desertos? Teve de atravessar rios ou oceanos?

A parte boa é que a sua paisagem, a paisagem de qualquer pessoa, tal como foi descrita, é sempre especial: tornou-o forte e talvez até o tenha marcado (as rugas do seu rosto ganharam um significado). Conte a paisagem aos seus colegas de equipa e ouça as histórias das suas paisagens. Vejam-se uns aos outros (e à diversidade partilhada) com um outro olhar.

### **E, agora, dê um passo em frente, para o futuro**

Feche os olhos e olhe para a paisagem à sua frente. É parecida com a paisagem que está nas suas costas? Como é que vai continuar a fazer parte dessa paisagem? Tem expetativas, um objetivo, um plano para chegar a algum lado? Segue ao acaso porque acha que a sua viagem é mais importante do que o seu destino? Quer percorrer um troço do caminho JUNTO com mais alguém? Apresente a ideia à sua equipa ou aos seus colaboradores. Pergunte-lhes quais são as suas expetativas imaginárias. Como seria essa viagem partilhada?